



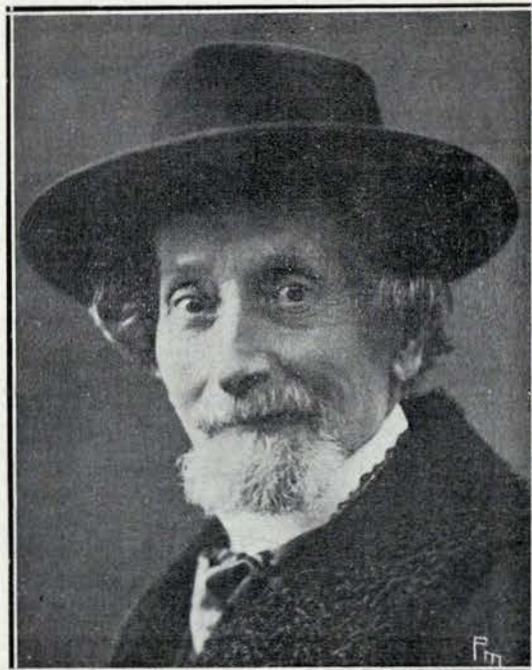
Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. - Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Mathis Lussy. — Ars nova. — Concertos. — Noticiario.

Mathis Lussy

Quando aqui davamos, ha tres annos, a noticia do fallecimento do notavel musico suiso, limitavamo-nos a uma curta noticia necrologica, que nem dava ideia do seu alto merecimento d'escriptor musical nem constitua homenagem bastante para tão grande vulto. Ainda que tardiamente, vamos diligenciar preencher essa lacuna, publicando-lhe o retrato e algumas notas que não figuram no alludido artigo.

Mathis Lussy, que nasceu em 1828 n'uma pequena cidade do cantão de Unterwald (Stans), foi confiado desde muito novo ao abbade Businger, que se encarregou com grande zelo e proficiencia da sua educação primaria. Businger era um erudito e um musico, e as suas lições e conselhos tiveram grande influencia no futuro do moço artista. Resolvendo, no entanto não seguir a profissão artistica, Mathis Lussy dirigiu-se em 1846 a Paris com a intenção de cursar medicina. Escusado será dizer-se que a arte de Hippocrates o não interessou por muito tempo,



voltando a orientar o espirito nos trabalhos musicas e começando a privar com os mais conceituados artistas parisienses d'aquelle tempo.

Mathis Lussy foi principalmente um didactico da musica e considerado como tal é uma das figuras mais veneradas do nosso seculo. Estudou, como ninguem mais, o poder expres-

sivo da linguagem musical e os elementos de que a nossa arte dispõe para agir sobre o organismo humano. Definindo-lhe as leis com um raro senso e profunda, pode affirmar-se que fu dou um sciencia nova — a grammatica da expressão musical.

Um dos seus primeiros trabalhos conhecidos é a serie de *Exercices de piano dans tous les tons majeurs et mineurs*, publicada em 1863. Apesar da feição puramente pedagogica d'esta obra, as indicações que n'ella se encontram sobre o accento metrico, o accento rythmico e o accento pathetico, já

definem as tendencias do seu auctor, tendencias que tão brillantemente se haviam de manifestar em trabalhos subsequentes.

Em 1873 deu á publicidade a sua grande obra didactica: — *Traité de l'expression musicale*, que foi traduzida em allemão e em inglez.

Sete annos depois apparecia a *Histoire de la notation musicale depuis ses origines*, obra premiada pela Academia das Bellas Artes. Outra das suas obras celebres é a que consagrou ao rythmo: *Le rythme musical, ses origines, sa fonction et son accentuation* (1883).

Em 1900 deixa Paris, onde a bem dizer fizera toda a sua carreira — cincoenta e quatro annos de producção litteraria e de leccionação pianistica.

Mas de Montreux, para onde se havia retirado, ainda publicou um dos seus trabalhos mais importantes e mais vulgarisados — *L'Anacrouse dans la musique moderne* (1903), que lhe valeu outro premio da Academia de Bellas Artes. No ultimo periodo da velhice, Mathis Lussy conserva ainda tão viva a sensibilidade e, o espirito de observação que ainda escreve duas pequenas obras que todos admiram: — *De la culture du sentiment musical* (1906) e *L'accent esthétique* (artigo na *Vie Musicale*, 1908).

Um anno depois d'esta ultima publicação extinguiu-se, na morte, o grande e luminoso espirito que animou esse punhado de obras primas.



ARS NOVA...

(notas ao vento)

I

E' notavel e digna de registo a repulsão do portuguez pelas formulas novas da escripta musical, pelas evoluções variadas e constantes a que está sujeita uma arte que, no decorrer dos tempos, outra coisa não tem sido senão uma successiva e inquieta transformação de fórma.

Seria curioso abrir um plebiscito entre os portuguezes conhecedores e amadores de musica, chamando-os a dar parecer sobre o moderno modo de escrever nos paizes onde a musica tem mais acendrado culto e onde a *inovação*, em qualquer departamento artistico, se pode discutir e se discute realmente, mas nunca se despreza. Apostariamos em como 99 por cento das respostas seriam d'este theor: — Mas isso não é musica. Não ha musica sem melodia. Para que servem essas horriveis dissonancias? E em que regras se baseiam?...

Quando ha bastantes annos uma empreza de S. Carlos se lembrou de montar o *Falstaff*, aproveitando a estada em Lisboa do grande barytono Maurel, o publico gostou muito do Maurel e não percebeu nada da peça. E no

entanto o *Falstaff* não deixa de ser uma das obras primas de Verdi!

Alguns annos mais tarde houve outro empresario que teve a fantasia de levar os *Mestres Cantores*, e o bom do publico, que dormiu regaladamente durante toda a noite, disse mal da peça quando acordou. E no entanto os *Mestres Cantores* continuam a ser uma das joias mais puras do escritorio wagneriano!

Estes factos, ou outros identicos, repetem-se invariavelmente, sempre que o modernismo musical ousa mostrar a sua atrevida *griffe* ao pacato e ordeiro povo portuguez. *Isso não é musica. Não ha musica sem melodia*, etc.

Ora se quizermos admittir por um momento que a musica d'hoje não deve ser inferior á de hontem, como a de hontem não era realmente inferior á de ante-hontem, temos de chegar á desoladora conclusão de que o defeito é do julgador e não da cousa julgada. Sempre dentro d'essa hypothese, a receptividade artistica do nosso publico seria manifestamente defeituosa: tratar-se-hia de um caso absolutamente lamentavel de atrophia intellectual, de infantilidade, a que a pathologia social não nos consta que pudesse dar cura.

Sem querer revestir o caso de tão negras côres, não lhe podemos negar comtudo uma certa gravidade. Merece estudo e reflexão, e por nossa parte não hesitaremos em trazer para estas columnas mais algumas notas, que nunca terão a pretensão de resolver tão intrincado problema, mas podem elucidar-lhe proventura alguns pontos. São todavia escassos os subsidios que podemos trazer a esta questão delicada e portanto bemvidos todos os escriptos que com ella prendam. Aceitamos pois com muito prazer qualquer communicação, que possa lançar um pouco de luz n'este tão importante assumpto.

Schaunard.



E' com verdadeiro jubilo que vimos aqui firmar as nossas impressões sobre o bello concerto verdiano, que mad. Mantelli organisou em 15 d'este mez, com o concurso de algumas das suas melhores discipulas.

São tão raras hoje entre nós as manifestações de genuina arte, sinceras e desinteressadas, que se sente inilludivel prazer em prestar homenagem a quem, como mad. Mantelli, soube apro-

veitar de uma conjunctura memoravel em todo o mundo musical para nos vir dar essas horas de boa arte, que tão cedo não esqueceremos.

Esta notavel audição musical foi prefaciada pelo illustre escriptor, sr. Alfredo Pinto (Sacavem), que expoz brilhantemente as diversas *étapes* da vida do glorioso vulto italiano, sendo alvo de uma prolongada ovação.

Esta conferencia preliminar, que o seu autor intitidou modestamente de *palestra*, faz objecto de uma *plaquette*, que a casa Férin acaba de publicar e de que nos foi gentilmente enviado um exemplar. Agradecendo essa distincção, vamos dar summaria noticia do que foi o concerto propriamente dito.

Muitas foram as discipulas de mad. Mantelli, que collaboraram na festa verdiana, e algumas tão notaveis que não resistimos á satisfação de lhes endereçar aqui uma menção especial. Seria incorrer em injustiça se nos não acudisse já á memoria o nome da sr.^a D. Maria Couto, que nos fragmentos da *Aida*, do *Otello* e da *Missa de Requiem* teve rasgos de verdadeira artista e largamente confirmou o juizo que já aqui havíamos feito da sua extrema sensibilidade artistica e da sua sciencia de cantora.

A sr.^a D. Bertha Guimarães é outra das discipulas de mad. Mantelli que faz progressos de dia para dia; a gentilissima senhora, que allia uma linda voz a um raro temperamento d'artista, disse a primôr a aria do salgueiro do *Otello*.

Da sr.^a D. Helena Pery de Linde já aqui dissemos o bem que merece. Na invocação do *Baile de Mascaras* e nos dois numeros do *Requiem*, deu-nos mais uma vez occasião de admirar uma das mais possantes vozes de contralto que temos conhecido, e que, a conseguir reforçal-a no registro medio, será absolutamente perfeita.

Não podemos olvidar a sr.^a D. Ophelia Freire, um temperamento privilegiado, que no difficil bolero das *Vesperas* evidenciou quanto tem trabalhado a sua voz e o resultado que tem colhido do ensinamento de tão illustre professora.

Já que estamos no dominio da musica ligeira, saudemos tambem a sr.^a D. Hortense Fontana, cuja agilidade, quando estiver devidamente burilada, lhe ha-de valer não poucos triumphos na carreira lyrica, a que parece destinar-se.

Outra das senhoras que vão seguir carreira é D. Erna Stock, cujos dotes artisticos se salientaram n'uma ária do *Trovador* e n'um dueto da *Aida*. Não lhe faltam as melhores disposições para a scena lyrica; no concerto, a unica cousa que ousariam pedir-lhe é um pouco mais de moderação no gesto.

Bem lastimamos não poder consagrar ao menos um periodo a cada um dos outros con-

correntes, e é quasi injustiça não nos determos na apreciação de cantores como a sr.^a D. Rachel Lisboa de Lima, tenor Raul de Lacerda, e ainda as sr.^{as} D. Maria Amelia Cid, D. Oriza da Silveira, D. Luiza de Castello Branco e D. Maria Pires Moutinho, que todas contribuíram tão poderosamente para o bello exito d'esta festa. Só á exiguidade material d'esta revista, para a qual já é demasiado longo o presente artigo, é que se deverá attribuir a responsabilidade de uma simplificação, que nunca podia envolver desprimôr fosse para quem fosse.

Mencionemos, para concluir, o côro dos sopranos e meios-sopranos, que acompanhou muito acertadamente uma aria do *Falstaff*, a canção do veu do *D. Carlos* e o *Agnus Dei* da *Missa de Requiem*, que foi o fecho da imponente manifestação á memoria de Verdi.

*
**

A oitava sessão de musica de camara, realisada no Porto, nas salas da casa Mello Abreu, em 16 d'este mez, teve no programma o 8.^o e 9.^o *Quartetos* de Beethoven, para cordas.

A execução d'essas duas bellas obras foi confiada aos srs. Bernardo Moreira de Sá, Alberto Pimenta, Benjamim Gouveia e J. Casaux.

*
**

Na mesma data de 16, effectuava-se no salão da Trindade a segunda *matinée-concerto* pela orchestra dirigida pelo sr. José Henrique dos Santos, e a que rapidamente nos referimos no numero anterior.

Uma das tarefas espinhosas, com que esta nova orchestra tem a defrontar-se, é a escolha do repertorio, sabido como é que poucas são as obras de character symphonico, que se tenham escripto para as cordas só, com piano ou com órgão. A adaptação dos sopros ausentes a uma parte de piano ou a uma parte de órgão tambem é defficiente, pela diversidade do character d'esses instrumentos.

Ainda assim a selecção das obras foi conscienciosa e o programma resultou bastante interessante, devendo notar-se mesmo, com merecido louvor para a escolha e para a execução, uma *Pastoral* de Cesar Franck, o admiravel preludio sobre o *Stabat* de Pergolesi, a *Aria* de Bach, cujo andamento desejaríamos um pouco mais lento e a *Marcha do Sigurd* de Grieg, com que terminou brilhantemente o concerto.

Ommittimos da lista as peças portuguezas da segunda parte, muito propositadamente para d'ellas nos occuparmos em especial, tanto mais que, na divulgação das obras dos nossos compositores, achamos nós o lado mais sympathico da presente iniciativa e aquelle que de

sobejo merece o applauso e o auxilio de todos.

De Thomaz de Lima ouvimos, n'esta segunda parte do concerto, dois trechos que nos interessaram em extremo: — *Abandono*, uma deliciosa mancha orchestral, em que se adivinha uma vibratil sensibilidade e um *savoir faire* pouco vulgar nos nossos musicos, e *Minueto antigo*, obra muito menos pessoal, mas bem coordenada e conscienciosamente feita. Thomaz de Lima é, para nós, uma das mais interessantes figuras da nossa moderna geração de compositores: sabe e quer observar, procura o seu caminho sem precipitações e dá a modestia como segura garantia de um talento que não faz hoje as suas primeiras armas.

A *Fantasia sobre motivos populares de Portugal* de Rocha Pires, outro novo que promete, é quasi uma *rapsodia* no genero das que, a partir de Victor Hussla, se tem largamente explorado entre nós. Como *fantasia* que pretende ser, desejaríamos que certos motivos, de evidente pobreza harmonica, se ennobrescessem com os recursos de que tão largamente dispõe hoje o symphonista.

A fantasia implica estylisação; o motivo, nu e cru, só n'ella se admittiria como thema basilar, que servisse logicamente d'inicio a desenvolvimentos polyphonicos, que não vimos na obra do sr. Pires. Feita esta restricção, que representa de resto uma impressão meramente pessoal, e porventura erronea, não temos a menor duvida em applaudir o novel compositor, incitando-o no proseguimento de trabalhos, que, como este, representam um bom esforço e uma boa promessa.

De Henrique dos Santos, no seu arduo papel de regente, tambem tivemos boa impressão; tem firmeza e sobriedade de gesto, desenhando bem, ainda que com pouco calôr communicativo, as diversas situações musicas que a sua orchestra é chamada a definir.

Proseguem regularmente estas sessões orchestraes. Na do dia 23, para que não fomos convidados, produziu-se novamente a solo o distincto pianista Alfredo Napoleão, e tocou a orchestra a *Suite* de Ambrosio, um *Preludio* de Flaviano Rodrigues, *Aubade* de Provinciali, o intermezzo da *Cleopatra* de Mancinelli e a symphonia das *Vesperas Sicilianas*.

*
**

No domingo 16 realisou-se no theatro da Republica o 14.º concerto promovido pela Orchestra Symphonica Portuguesa.

Motivos imperiosos nos privaram de assistir á primeira parte do concerto que constou da *abertura* do *Ruy Blas* e uma *suite* de Saint-Saëns.

A segunda parte foi prehenchida por uma

symphonia de Raff, que a orchestra *Lassalle* aqui tinha feito ouvir pela primeira vez.

Se essa primeira audição nos deixou as mais gratas recordações, não ha duvida que o facto de travarmos de novo conhecimento com essa obra, nos proporcionou o ensejo de lhe descobriremos muitas e variadas bellezas, que então nos tinham passado despercebidas.

Todos os quatro andamentos estão tratados por mão de mestre, e, se a inspiração não apparece sempre, de fórma a dar á melodia um character individual, a maneira como os diversos instrumentos entram na composição da harmonia, e ainda o desenvolvimento com que são tratados os motivos mais em evidencia, tudo isto vem compensar o ponto fraco do compositor.

De todos os andamentos poremos em primeiro logar o *andante* com a sua esplendida phrase entregue ao clarinete, melodia bem lançada e cheia de sentimento.

O *scherzo*, pela sua extraordinaria leveza e graça torna-se um tempo realmente interessante mas de uma difficil execução.

A orchestra que mostrou ter estudado com carinho a partitura de Raff, deu-lhe uma interpretação sobria e cuidadosa, merecendo referencia especial o *andante*.

Na ultima parte repetiram-se a marcha fúnebre do *Siegfried* e *Cavalgada das Walkirias*, causando esta grande enthusiasmo no publico que ovacionou o maestro Pedro Blanch e a sua orchestra.

L. C.

*
**

O distincto professor Rey Colaço realisou na noite de 22 do corrente no salão da Liga Naval uma interessante audição consagrada a Schumann.

Este salão, que faz parte do Palacio Palmella, hoje propriedade dos Marquezes do Fayal, é um verdadeiro *bijou* d'arte pelos seus frescos, obra de talha e architectura elegante e severa.

E' o prototypo da sala para audições de musica de camara, attendendo ás suas dimensões, á sua estetica e isolamento do bulicio exterior.

O concerto abriu pelo *Quartetto* de Schumann, op. 47, uma das melhores, sendo a mais celebre obra de musica de camara, executado pelos srs. Rey Colaço, Pedro Blanch, Antonio Lamas e Somers Cocks.

Com taes artistas não admira que a obra de Schumann tivesse uma execução que provocasse os applausos que o auditorio lhe dispensou.

Mlle. Wake Marques, uma das nossas amadoras que melhor diz os *Lieder* de Schumann, deliciou-nos com a sua pura voz e a sua maneira elegante e correcta de phrasear.

Mr. Byrn, um amator distinctissimo, com

bella voz e optima escola, tambem se fez ouvir em varios *Lieder*. destacando-se a fórma como cantou o *Ich grolle nicht* que teve as honras de *bis*.

O sr. Christovam Ayres, que á ultima hora tomou o lugar destinado ao sr. dr. José d'Arriuela, fez-nos a leitura de um interessante estudo sobre Schumann e o seu *Carnaval*, trabalho de D. Branca de Gonta Colaço e que a primorosa poetisa, em tempo, tinha apresentado n'um dos seus serões litterarios.

Por ultimo tivemos o prazer de ouvir o celebre *Carnaval* executado por Rey Colaço, com todo o relevo e perfeição e intercallado com a recitação dos versos que Gregh escreveu sobre os differentes numeros.

D'esta parte se encarregou Mlle. de Saint René que mais uma vez deliciou o publico com a sua primorosa dicção.

*
**

Em 25 e 27 realisaram-se no theatro Gil Vicente, do Porto, os saraus promovidos pelo *Orpheon Portuense* para apresentação do *Trio Crickboom*, expressamente contractado pela prestimosa associação para a magnifica série de concertos que annualmente organisa.

O chefe do grupo é o illustre violinista Mathieu Crickboom, que o *Orpheon* já havia tido occasião de admirar em 1904 e 1907, e que tambem em Lisboa deixou optimas impressões nos concertos do theatro D. Amelia e Conservatorio, em janeiro de 1905. Este notavel e correctissimo concertista teve agora por *partenaires* a Jacques Gaillard, violoncellista, e Lews Richards, pianista, ambos belgas como Crickboom.

No primeiro concerto figuraram dois trios, um de Beethoven (op. 70, num.º 2) e outro de Arensky; a solo, coube ao violinista a *Chaconne* de Vitali; ao pianista um *Largo* de Bach, um *Rondó* de Rameau e uma *Giga* de Desmaret, e ao violoncellista o *Adagio e Allegro* de Locatelli.

O segundo e ultimo concerto teve no programma o *Trio* em si bemol de Schubert e *Pièces en concert* de Rameau, tambem em trio; como solos, estava annunciada a *Chanson Louis XIII et Pavane* de Couperin, *Prélude et Allegro* de Pugnani (violino), varios numeros de Grieg (piano), *Elégie* de Fauré e *Allegro appassionato* de Saint-Saëns (violoncello).



PORTUGAL

Pode já dar-se como definitiva a creação em Lisboa do grande Orpheon a que nos temos referido com o merecido incentivo.

Apóz varias reuniões da commissão organisadora, foi approvedo um projecto de estatutos e eleitos os corpos gerentes, que ficaram constituídos da seguinte maneira:

Mesa da assembléa geral: **Presidente**, dr. Alberto Pedroso; **vice-presidente**, Pedro de Oliveira Pires; **1.º secretario**, D. Manuel Ribas Polau; **2.º secretario**, José da Silva Graça. *Conselho administrativo:* **Presidente**, Alexandre Ferreira; **secretario**, Domingos d'Oliveira; **thesoureiro**, dr. Francisco Rompana; **vogaes**, dr. Affonso Homem d'Almeida Serra, José Maria de Moraes Cabral. *Conselho artistico:* **Presidente**, Ernesto Vieira; **secretario**, Miguel Ferreira; **director da escola d'iniciação**, Guilherme Ribeiro; **professor de aperfeiçoamento vocal**, Antonio Mayer Guerreiro; **regente effectivo**, dr. Antonio Joyce; **2.º regente**, Fortée Rebello; **director do archívo**, Antonio Lamas. **Vogaes:** D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Sarah da Motta Vieira Marques, mad. Alfredo Bensau-de, D. Adelaide Lima Cruz, Affonso Vargas, Alexandre Rey Colaço, Thomaz Borba, D. Luiz da Cunha Menezes, Julio Neuparth, Adriano Mereia, Pedro Blanc, dr. João de Barros, Arthur Trindade, Agostinho Fortes, dr. José Julio Rodrigues, Manuel d'Oliveira Ramos, Antonio Arroyo, Antonio Ferrão, H. de Avellar, Michel'angelo Lambertini.

Ha já grande numero de adhesões e manifesta-se o maior entusiasmo para que vingue tão sympathica idéa e se consiga dotar em breve a nossa cidade com este tão importante melhoramento artistico.

Continuam activamente os trabalhos de apuramento de vozes e de organização dos diversos naipes que hão de figurar no orpheon, tendo já havido um ensaio na quinta-feira passada.

*
**

Está entre nós e demorar-se-ha uns tres meses em Lisboa o joven compositor, sr. Ruy Coelho.

Tambem se encontra na capital o barytono portuguez, sr. Alfredo de Mascarenhas, a cujo

exito no estrangeiro nos temos referido por vezes. Em 29 devia-se ter estreiado no Colyseu dos Recreios.

*
**

No proximo dia 3 será executado o *Poema Symphonico*, do sr. João Arroyo, pela orchestra do Salão da Trindade e sob a direcção do sr. José Henrique dos Santos.

Para esse effeito reuniu-se uma orchestra completa, com os primeiros professores de Lisboa, que muito se interessam em que a execução da inspirada partitura portugueza corresponda ao seu incontestavel valôr.

Mas ha alem disso, como pode suppôr-se, uma intensa curiosidade de conhecer o novo trabalho do sr. Arroyo, que é hoje considerado, e a justo titulo, como um dos primeiros compositores do nosso paiz.

*
**

A *Tuna da Universidade de Coimbra* e o *Orpheon Academico do Porto* tem andado em digressão artistica. A primeira encontra-se no Funchal, onde deve realisar um ou mais concertos a favor da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres. O segundo talvez já esteja de regresso de uma excursão á Corunha e Ferrol, para onde partiu a 14 do mez corrente.

*
**

Com a *Aida* estreiou-se a 22 no Colyseu uma Companhia Italiana, dirigida por D. Juan Mestres.

Alem do tenor Paganelli e do baixo Antonio Sabellico, crêmos que os outros artistas contractados ainda não são conhecidos do nosso publico.

*
**

No dia 10 de abril realisa-se no salão do Conservatorio um concerto promovido por alguns revolucionarios civis. Segundo o programma que temos á vista, devem concorrer as sr.^{as} D. Sarah V. Sousa Franco e D. Beatriz Baptista, respectivamente alumnas de piano e de canto do Conservatorio, e os srs. José Henrique dos Santos (flauta), Pavia de Magalhães (violino) e João Passos (violoncello).

Tambem toma parte um grupo de alumnos da Escola de Representar.

*
**

N'uma epoca em que a arte religiosa se encontra em tão lamentavel abandono, e os servicos sacros constituem na sua maioria uma empreitada ignobil em que a verdadeira arte

só prima pela ausencia, é consolador constatar que algumas parochias houve, em que se realisaram as solemnidades da Semana Santa, sob o ponto de vista musical, não só com a decencia que todo o culto religioso tem o direito de exigir, mas até com um brillantismo que só um conjunto de circunstancias muito favoraveis pode determinar.

Estão n'esse caso a igreja de S. Isabel, onde se fez sob a direcção do maestro Sarti uma admiravel audição do *Stabat Mater* de Pergolesi, e a igreja parochial de Cascaes, onde por iniciativa do respectivo prior e distincto amador musical, o sr. Caetano Baptista, se realisou uma semana santa artistica, que assim se pode chamar sem exagero.

Desde os salmos, que um grupo de dez crianças entoou com irreprehensivel afinação e justeza, até á invulgar execução das partituras do nosso Casimiro, em que uma orchestra, relativamente numerosa, de artistas e amadores e um bom grupo vocal puzeram o melhor do seu esforço e do seu talento, tudo concorreu para dar ás festividades de Cascaes um grande cunho de distincção e de arte, que só muito raramente se observa em igrejas nossas.

Folgamos sinceramente que ainda se encontre quem se disponha a arcar com toda a casta de difficuldades para levantar o nivel da nossa musica sacra, que na maior parte dos templos portuguezes constitue infelizmente um descredito para a religião e uma vergonha para a arte.

*
**

Por iniciativa da *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes* vae ter logar em fins do mez proximo um Congresso, para que serão convidados os artistas musicos de todo o paiz, e no qual se tratarão assumptos do maior interesse para o futuro e engrandecimento d'essa collectividade.

ESTRANGEIRO

No proximo mez de agosto vae realisar-se em Liège um grande Concurso Internacional de Canto em conjunto, organizado pela Sociedade *La Légia*.

Haverá uma grande variedade de premios para as sociedades coraes que mais se distinguirem; alem de objectos d'arte, os premios pecuniarios irão desde 150 francos e medalha de prata até 4000 francos e medalha de ouro.

As adhesões para este grande certamen, cujas condições e regulamento nos foram enviados, devem ser endereçadas até 2 de maio proximo ao sr. F. Gasparini, secretario adjuncto do Comité (rue de Vennes, 223, Liège.)

*
**

Max Klinger, o esculptor que fez ha annos a tão discutida estatua de Beethoven, foi agora encarregado de perpetuar no marmore os traços physionomicos do auctor do *Annel*. A primeira pedra do monumento wagneriano será collocada em Leipzig a 22 do mez de maio.

*
**

A intendencia dos theatros reaes de Berlim renovou por dois annos a escriptura de Ricardo Strauss, como director d'orchestra da Opera Real.

*
**

A *Ariana em Naxos*, d'esse compositor já hoje celebre, foi um dia d'estes cantada pela primeira vez em Berlim.

Para esta *première* sensacional, foi fixado o preço de 40 marcos por cada cadeira.

*
**

Por motivo d'incompatibilidade de genio tornou a divorciar-se o pianista Eugen d'Abert.

*
**

Em um jornal allemão appareceu agora um artigo sobre Gounod, assignado por Raymond Poincaré, o actual presidente da Republica Franceza.

E' uma traducção do discurso pronunciado por Poincaré, na occasião do funeral do auctor do *Fausto*.

*
**

No festival rhenano, que deverá ter lugar este anno em Colonia de 8 a 10 de junho, far-se-ha executar a *Nona Symphonia* de Beethoven, o *Chant des Parques* de Brahms, a *Oitava Symphonia* de Mahler e *Concertos* para piano de Beethoven e Brahms.

O pianista contractado é Eugen d'Albert e o director d'orchestra Frédéric Steinbach.

*
**

No *Théâtre Antoine* de Paris foi festejado ultimamente o professor Jacques Dalcroze, que ali apresentou, com grande exito, algumas das suas alumnas de gymnastica rythmica.

*
**

Alberto Gasco, compositor musical e critico da *Tribuna*, fez representar ha pouco, no Cos-

tanzi de Roma, a sua opera *Leggenda delle sette torri*.

O exito foi bastante lisongeiro.

*
**

Entre as novas invenções, que vem annunciadas nos jornaes francezes, nota-se um «systema aperfeiçoado para os tampos de harmonia dos pianos» e um «aparelho automatico para voltar as paginas da musica».

Não nos parece muito novo este genero de aparelhos e podemos dizer, por experiencia propria, que os resultados praticos deixam bastante a desejar.

*
**

Contam os jornaes de um americano, de nome W. Finstad, que teve a paciencia de fazer um violino com... phosphoros de pau. Empregou 5450 phosphoros e um anno de trabalho; mas o que é mais extraordinario é que o instrumento tem a solidez precisa para um trabalho moderado e dispõe de uma sonoridade accetivel!

Damol-a como nol-a venderam...

*
**

A epoca do Covent Garden, de Londres, deve inaugurar-se em 21 de abril para terminar em 28 de julho.

Em commemoração do centenario de Wagner, as quatro primeiras semanas da epoca serão preenchidas por dois cyclos completos da *Tetralogia*, sob a direcção de Nikisch.

Como operas novas haverá *Oberst Chabert* de Waltershausen, *Julien* de Gustave Charpentier e *La Dubarry* de Ezio Camussi, que ha pouco foi estreada na Scala de Milão.

Annuncia-se tambem o *Parsifal* para janeiro e uma representação de gala do *Sansão* em um festival consagrado a Saint-Saëns.

Entre os artistas contractados contam-se a Nellie Melba, Emmy Destinn, Mignon Nevada, Caruso, Sammarco e outros artistas de grande cotação.

*
**

Agradou muito em Londres uma nova oratoria de Edward Elgar, intitulada *The Music Makers*.

*
**

A livraria musical acaba de enriquecer-se com as seguintes obras: *Ecole buissonnière* de Saint-Saëns, *Essai historique sur la musique des Chinois* de Maurice Courant, *Catalogue du Musée instrumental du Conservatoire royal de Musique de Bruxelles* (4.º vol.) por Victor Mahillon, *Auguste Guérout, organiste de*

Rouen, por Paul Louis Robert, *Décentralisation Musicale* por H. Auriol, e *Voice training for choirs and school* por Cyril Bradley Rotham.

**

Na *Hochschule* de Berlim creou-se uma aula de *cravo de pennas*, sendo nomeada para a dirigir a insigne cravista Wanda Landowska, encantadora interprete e propagandista da musica antiga.

**

O pianista Wurmser e sua esposa, a harpista Wurmser-Delcourt, acabam de terminar uma grande *tournee* de concertos em Italia. Em junho partem para a America do Sul com um brilhante contracto de 30 concertos, que serão realísados até setembro no Brazil, Argentina e Chili.

**

Em Bruxellas preparam-se festas para o centenário de Wagner. De 26 de abril a 10 de maio cantar-se-hão na Monnaie as seguintes operas: — *Navio Phantasma*, *Tristão*, *Ouro do Rheno*, *Walkiria* e *Crepusculo*. Estas representações serão em allemão, com o concurso dos melhores artistas de Munich, Bayreuth, Dresde e Berlim.

Em 1 de maio haverá também um concerto com fragmentos do *Parsifal* e a *Nona Symphonia* de Beethoven.

**

Em fins do mez passado inaugurou-se na Universidade de Vienna um monumento em honra do conhecido escriptor musical Eduardo Hanslick. No dia da inauguração, a Associação nacional dos estudantes allemães, querendo protestar diplomaticamente contra a homenagem prestada ao critico anti-wagneriano,

fez depôr duas corôas junto do monumento de Anton Bruckner, que lhe fica proximo. Para se perceber a finura do protesto, é preciso que nos lembremos que Bruckner foi um dos artistas mais maltratados pelo auctor da *Esthetica Musical*.

**

Ricardo Strauss recebeu o titulo de *doutor em musica* pela Universidade de Oxford. Ha uns dez annos foi conferida a mesma distincção a Grieg, Tschaikowski e Saint-Saëns.

**

No Lyceu de Barcelona abriu-se uma *epochina* lyrica que se prolongará até 27 do proximo abril.

Estão escripturados a notavel prima-donna Cecilia Gagliardi e o barytono Tita Ruffo.

**

Na casa que Massenet habitou durante muitos annos, na rua de Vaugirard, vae collocar-se uma lapide commemorativa.

**

René Brancour, o erudito conservador do Museu Instrumental de Paris, realisou em Metz uma conferencia, que teve por thema a «Vida e obra de Massenet».

Uma artista da Opera, mad. Gauley-Texier, cantou por essa occasião diversos trechos das operas do fallecido maestro.

**

O theatro que os italianos mandaram construir em Tripoli já está concluido. E' destinado a explorar o genero *operetta* e já foi inaugurado com a *Eva* de Franz Lehar.

COMPOSIÇÕES PARA CANTO do MAESTRO SARTI

Six chansons à dire: — Le chant de la pluie — Le baiser — Les cheveux — Les deux cœurs — Détachement — Pourquoi rougissent les roses.

Trois chansons à dire: — Dernières prières — Tendresse — Testament d'amour.

Les Chaines.

À venda na **CASA LAMBERTINI**

43, Praça dos Restauradores, 49

LISBOA